

boletim **Síntese** **METROPOLITANA**

TAXA DE DESEMPREGO PERMANECE PRATICAMENTE ESTÁVEL EM DUAS REGIÕES PESQUISADAS

JUNHO DE 2017

Em junho de 2017, as informações captadas pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED)¹, indicam que a taxa de desemprego ficou praticamente estável em duas das regiões pesquisadas (Porto Alegre e São Paulo), na comparação com o mês anterior, enquanto houve elevação na região de Salvador e redução no Distrito Federal.

Na comparação interanual, a taxa de desemprego tem diminuído o ritmo de crescimento em todas as regiões nos últimos meses, sinalizando possível estabilidade nessa base de comparação, ainda que em patamares elevados.

A ocupação continuou em elevação no Distrito Federal e na região de Salvador, porém na região de Porto Alegre aumentou a intensidade da retração, nos últimos doze meses.

Ainda que as taxas de desemprego possam estar em processo de estabilização, na comparação de 12 meses, isso se dá por razões diferentes nas regiões, ou por aumento da ocupação (como no Distrito Federal e Salvador) ou por saída de pessoas do mercado de trabalho (principalmente no caso de Porto Alegre). Dessa forma, não se vislumbra qualquer movimento de recuperação consistente do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados⁽¹⁾ - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Junho/2016 - Junho/2017

Em 1.000 pessoas

Regiões	Junho de 2016				Junho de 2017			
	População em Idade Ativa				População em Idade Ativa			
	Total	População Economicamente Ativa			Total	População Economicamente Ativa		
		Total	Ocupados	Desempregados		Total	Ocupados	Desempregados
Distrito Federal	2.387	1.552	1.274	279	2.449	1.648	1.320	329
Porto Alegre	3.559	1.904	1.708	196	3.562	1.770	1.575	195
Salvador	3.299	1.874	1.409	465	3.360	1.932	1.451	481
São Paulo	17.782	11.309	9.319	1.990	17.897	11.168	9.091	2.077

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população em idade ativa refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões referem-se à população de 10 anos e mais.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, em convênio com diversas instituições, no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre e Salvador, constituindo o Sistema PED.

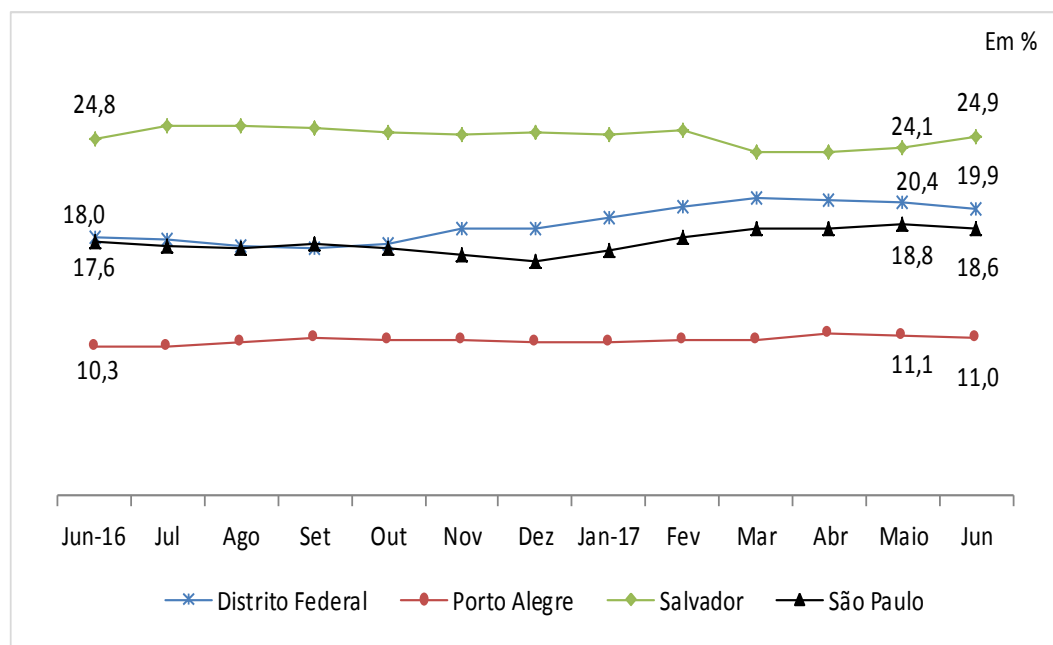
Desemprego

1 – As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo DIEESE e a Fundação Seade, mostram que a taxa de desemprego total ficou praticamente estável em duas regiões pesquisadas (São Paulo e Porto Alegre), na passagem de maio para junho, enquanto houve elevação na região de Salvador e redução no Distrito Federal. (Gráfico 1).

Na comparação com junho de 2016, houve elevação em todas as regiões à exceção de Salvador.

Nos últimos meses, a taxa de desemprego tem apresentado elevações cada vez menores na comparação de 12 meses, ou seja, o ritmo de crescimento dessa taxa vem se arrefecendo e, no curto prazo, esse indicador pode estar se estabilizando, ainda que em patamar elevado.

GRÁFICO 1
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Junho/2016-Junho/2017



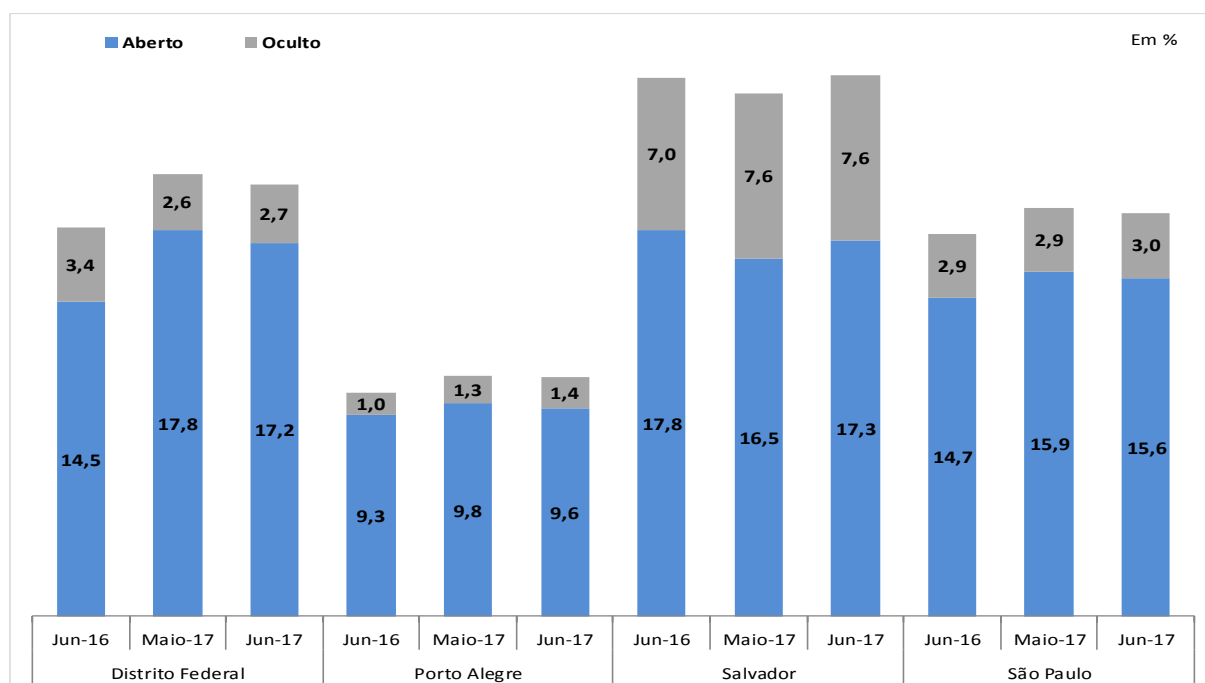
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

2 – A taxa de desemprego aberto tem se comportado da mesma forma que a de desemprego total, com arrefecimento no ritmo de crescimento, na comparação de 12 meses.

Já na passagem mensal, destaques para redução no Distrito Federal (-0,6 ponto percentual) e elevação na região de Salvador (0,8 p.p.)

Quanto ao desemprego oculto, na passagem mensal, a taxa ficou praticamente estável em todas as regiões. Na comparação de 12 meses, destaca-se a elevação em Salvador (0,6 p.p.) e Porto Alegre (0,4 p.p.), enquanto houve redução no Distrito Federal (-0,7 p.p.) (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾, segundo tipo de desemprego
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Junho/2016-Junho/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

3 – A taxa de desemprego entre os jovens aumentou em quase todas as regiões pesquisadas, na comparação de 12 meses, atingindo 48,7% na região de Salvador e 42,9% no Distrito Federal (Gráfico 3).

Já na região de Porto Alegre, houve redução de 0,9 p.p., (de 23,7% para 22,8%).

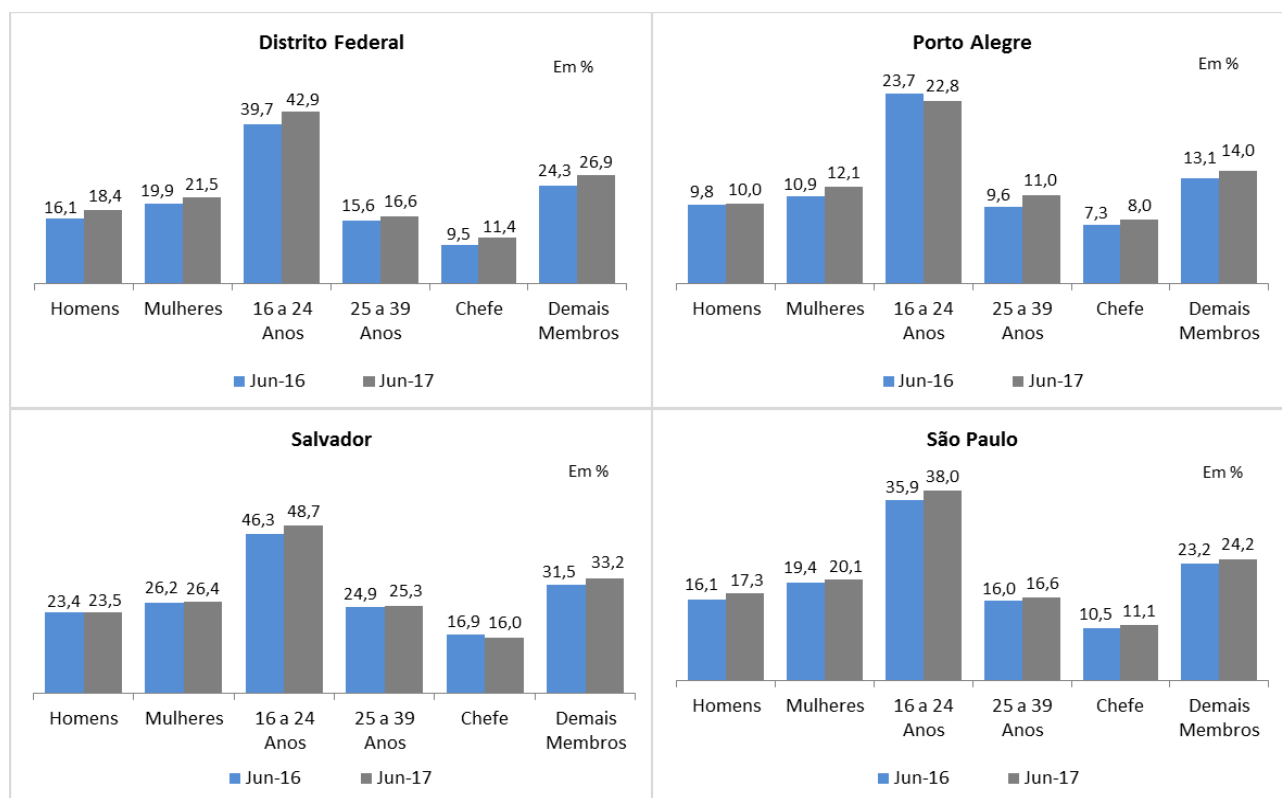
Ainda que em menor proporção, a taxa de desemprego para a faixa dos 25 a

39 anos de idade elevou-se nas quatro regiões.

A taxa de desemprego para as mulheres também se elevou em todas as regiões, com destaque para Porto Alegre (1,2 p.p.). Já a taxa para os homens ficou praticamente estável em Salvador e Porto Alegre.

Por fim, a taxa de desemprego dos chefes de família reduziu-se em Salvador, enquanto elevou-se nas outras regiões.

GRÁFICO 3
Taxas de Desemprego⁽¹⁾, segundo atributos pessoais
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Junho/2016-Junho/2017

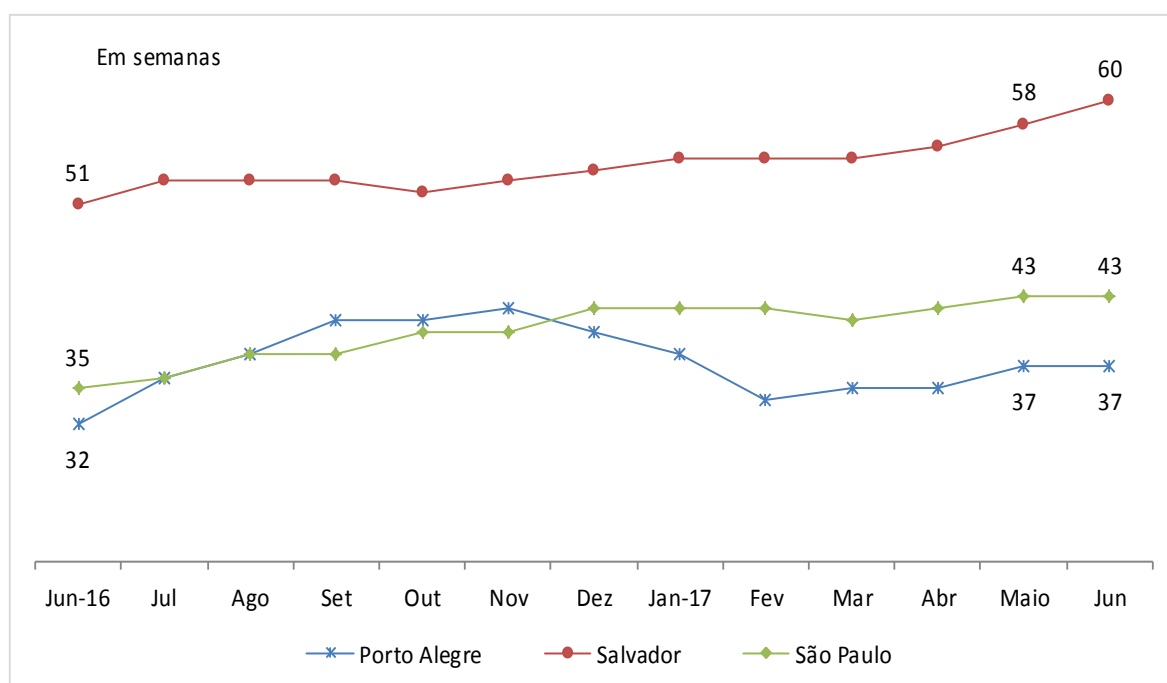


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

4 – O tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho continua em elevação na região de Salvador, atingindo 60 semanas em junho (duas semanas a mais que no mês anterior e nove a mais em relação a junho de 2016) (Gráfico 4).

Nas regiões de Porto Alegre e São Paulo, o tempo médio ficou estável na passagem mensal (43 semanas e 37 semanas, respectivamente), mas acima do observado na comparação a junho de 2016 – aumento de oito semanas em São Paulo e de cinco semanas em Porto Alegre.

GRÁFICO 4
Tempo médio despendido pelos desempregados ⁽¹⁾ na procura por trabalho
Regiões Metropolitanas – Junho/2016-Junho/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e São Paulo referem-se à população de 10 anos de idade e mais.



Ocupação

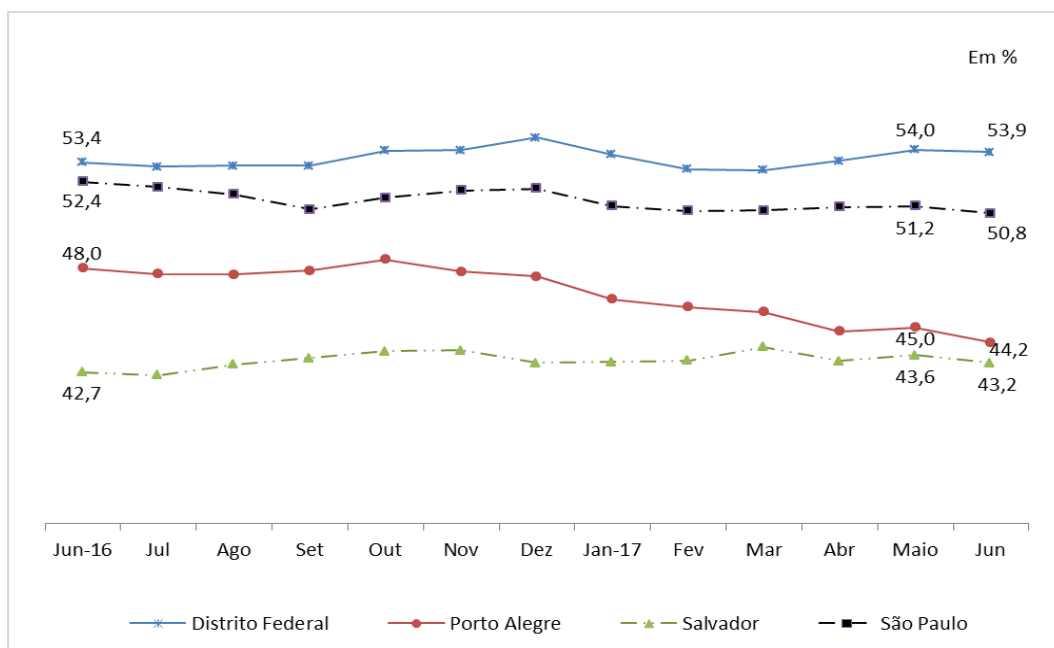
5 – A taxa de ocupação – proporção de trabalhadores ocupados e o total de pessoas em idade ativa para o trabalho – manteve a tendência de redução na região de Porto Alegre, observada desde outubro de 2016, e atingiu o nível de 44,2%, redução de 3,8 p.p. em relação a junho do ano passado (Gráfico 5).

Nas regiões de São Paulo e Salvador, essa taxa tem apresentado

comportamento mais estável nos últimos meses. Porém, na comparação de 12 meses, em São Paulo verifica-se redução de 1,6 p.p. e elevação em Salvador de 0,5 p.p..

No Distrito Federal, a taxa, que estava aumentando nos últimos meses, ficou praticamente estável na passagem mensal, e acima em 0,5 p.p. na comparação de 12 meses.

GRÁFICO 5
Taxa de Ocupação ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Junho/2016-Junho/2017



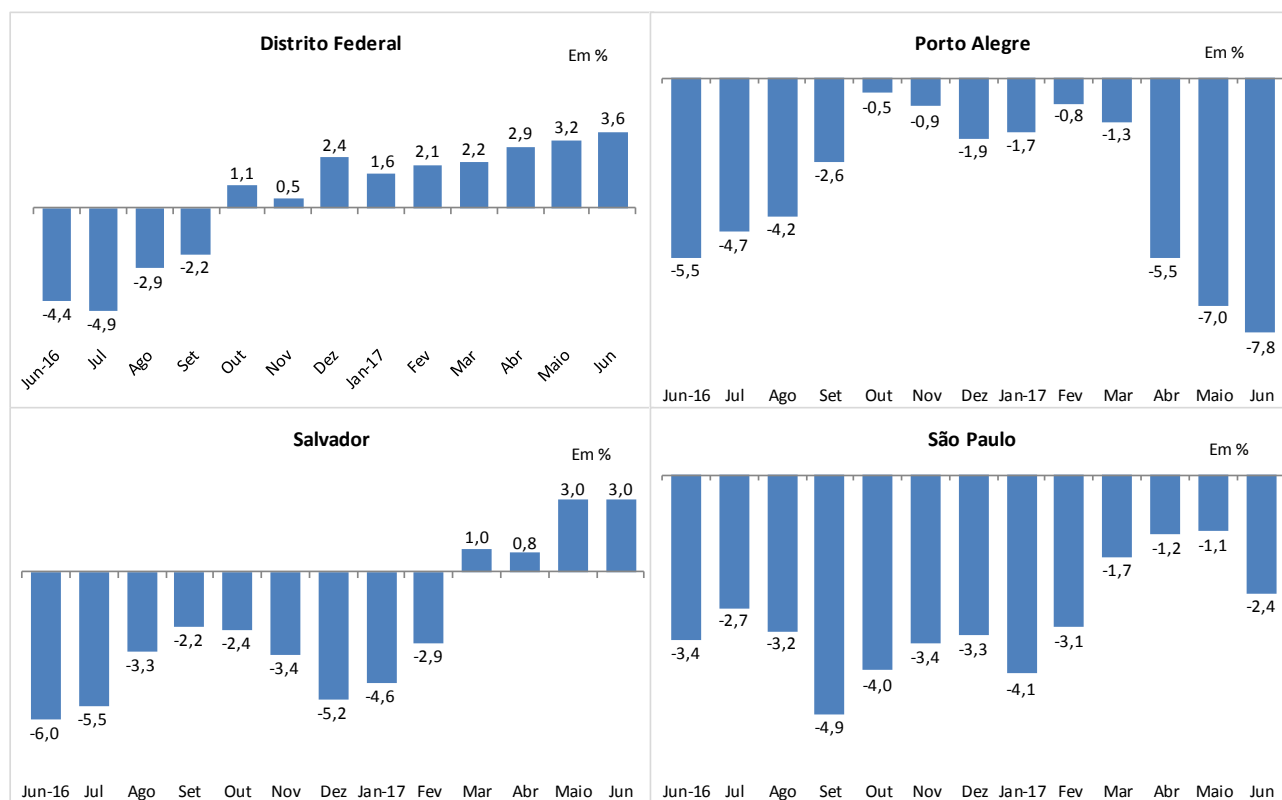
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

6 – O nível de ocupação, na comparação de 12 meses, tem apresentado elevação no Distrito Federal e na região de Salvador. No primeiro caso, já é o nono mês seguido de resultado positivo nessa base de comparação, enquanto em Salvador é o quarto resultado consecutivo (Gráfico 6).

Por outro lado, na região de Porto Alegre, o nível de ocupação está acelerando seu ritmo de redução, terceiro mês seguido.

Já em São Paulo, na comparação de 12 meses, o nível de ocupação teve redução mais intensa que nos meses anteriores.

GRÁFICO 6
Variações anuais ⁽¹⁾ do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2017/2016

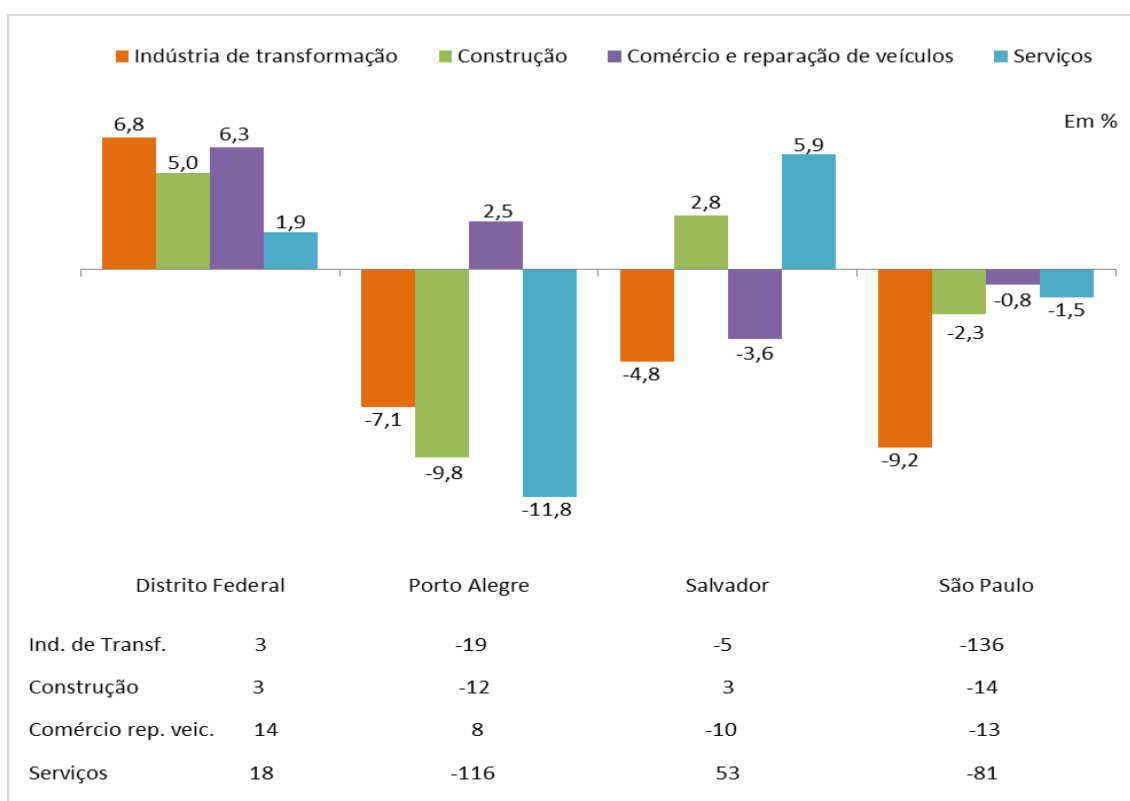


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

7 – Segundo os setores de atividade econômica analisados, o destaque positivo foi observado no Distrito Federal e o negativo na região de São Paulo, na comparação de 12 meses. No primeiro, constatou-se aumento no contingente de ocupados nos quatro setores, enquanto em São Paulo houve redução nos quatro setores, com

destaque para a indústria de transformação (-136 mil ocupados). Vale destacar que na região de Porto Alegre houve redução intensa de ocupados no setor de Serviços (-116 mil pessoas), enquanto na de Salvador foi justamente esse setor o principal responsável pelo resultado positivo da ocupação na região (Gráfico 7).

GRÁFICO 7
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação ⁽¹⁾, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Junho-2017/Junho-2016



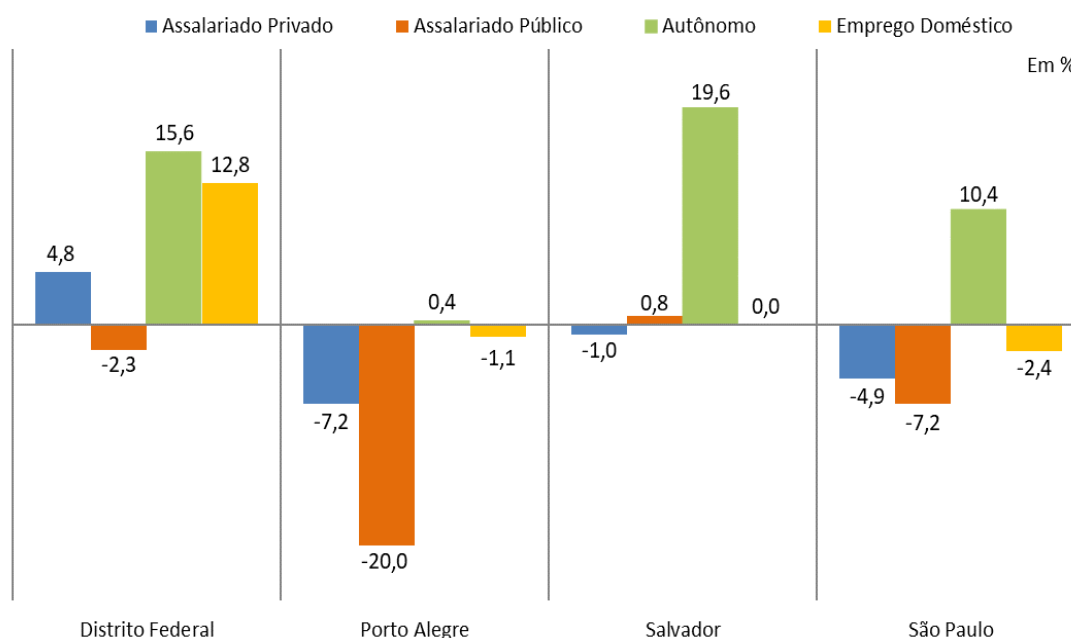
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

8 – Segundo posição na ocupação, o trabalho autônomo continua apresentando resultado positivo, na comparação de 12 meses. Convém destacar que nas regiões de Salvador e São Paulo, o contingente de autônomos tem aumentado em ritmo crescente, nessa base de comparação.

Na região de Porto Alegre, destaca-se a contínua redução do contingente de assalariados públicos, atingindo 20,0% em junho, em relação ao mesmo mês do ano anterior (Gráfico 8).

Por fim, no Distrito Federal, o trabalho autônomo e o emprego doméstico continuam apresentando variações elevadas, como nos meses anteriores.

GRÁFICO 8
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação ⁽¹⁾, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Junho-2017/Junho-2016



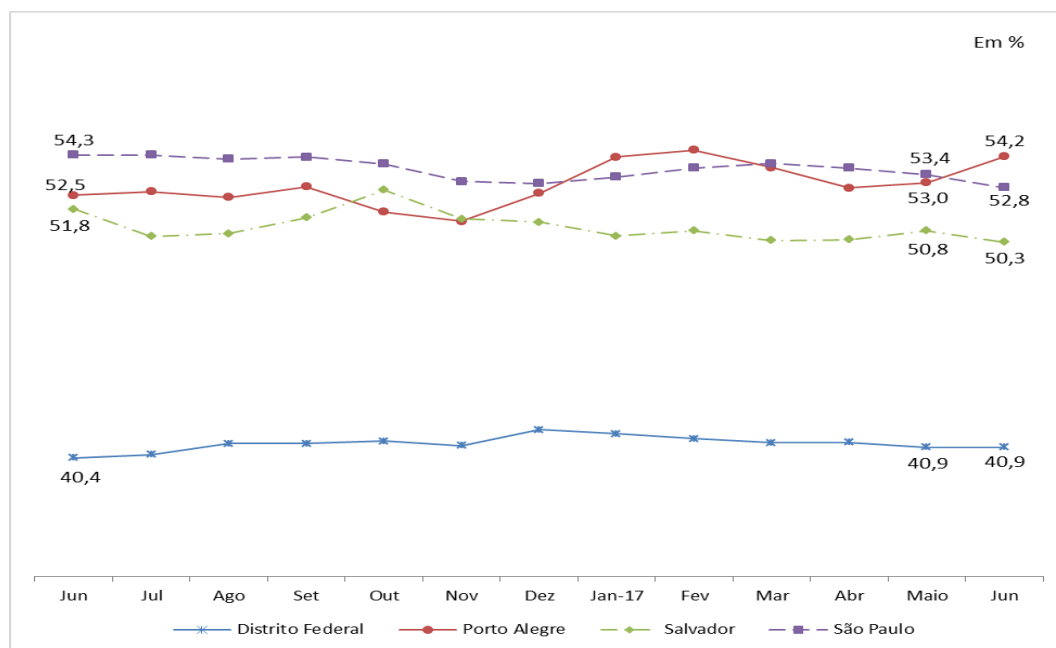
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

9 – A proporção de emprego assalariado privado com carteira assinada em relação ao total de ocupados tem apresentado tendência de redução na região de São Paulo, nos últimos meses, atingindo 52,8% em junho. Em Salvador, o comportamento dessa proporção está instável, enquanto no Distrito Federal verifica-se estabilidade nos últimos meses (Gráfico 9).

Na região de Porto Alegre, destaca-se que a elevação dessa proporção nos últimos dois meses se deve ao fato de haver retração menor do assalariamento privado com carteira se comparado com o conjunto dos ocupados. Isto é, as demais categorias de análise têm apresentado resultados ainda piores – como o assalariamento público, visto anteriormente.

GRÁFICO 9

Proporção de Assalariados Privados com Carteira Assinada em relação ao Total de Ocupados ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Junho/2016-Junho/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

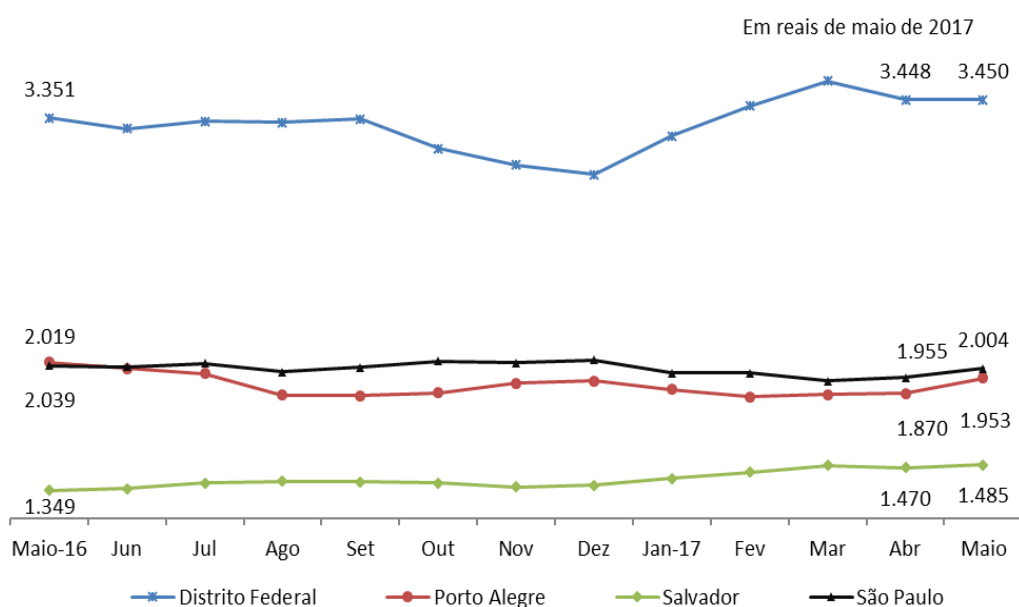


Rendimentos

10 – O rendimento médio real dos ocupados ficou praticamente estável no Distrito Federal, na passagem de abril para maio, com pequenas variações positivas em Salvador e São Paulo. Em Porto Alegre, o aumento foi maior.

Na comparação de 12 meses, o rendimento elevou-se 10,1% em Salvador e 2,9% no Distrito Federal. Em Porto Alegre houve redução de 4,2% e em São Paulo de 0,7% (Gráfico 10).

GRÁFICO 10
Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos Ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Maio/2016-Maio/2017



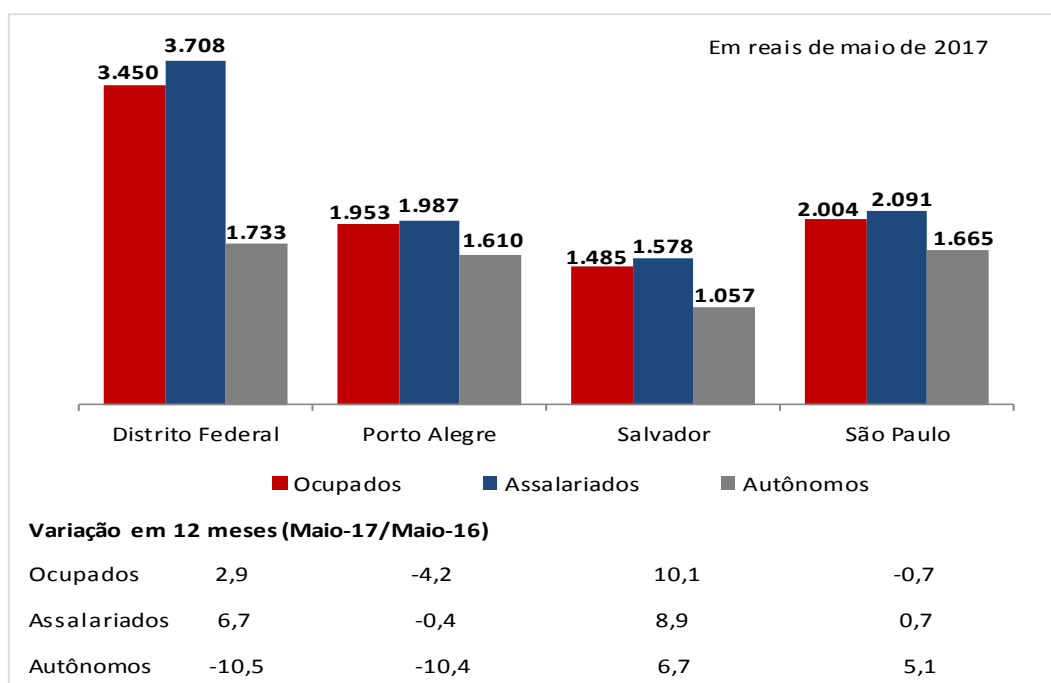
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

11 - O rendimento médio real dos autônomos reduziu-se intensamente no Distrito Federal e na região de Porto Alegre (-10,5% e -10,4%, respectivamente), enquanto houve elevação em Salvador (6,7%) e em São Paulo (5,1%). Apesar disso, ainda

apresenta rendimentos inferiores aos assalariados em todas as regiões (Gráfico 11).

O maior rendimento observado foi dos assalariados no Distrito Federal (R\$ 3.708), enquanto o menor foi o do autônomo em Salvador (R\$ 1.057).

GRÁFICO 11
Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados e Autônomos no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Maio/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade ou mais

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre – jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Nº 2: Mudança da população em idade ativa das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal – jan./17.

A partir de outubro de 2014, a PED no Distrito Federal iniciou a utilização do novo questionário PED, o qual capta a condição de atividade apenas para os moradores de 14 anos e mais.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho (MTb) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).